

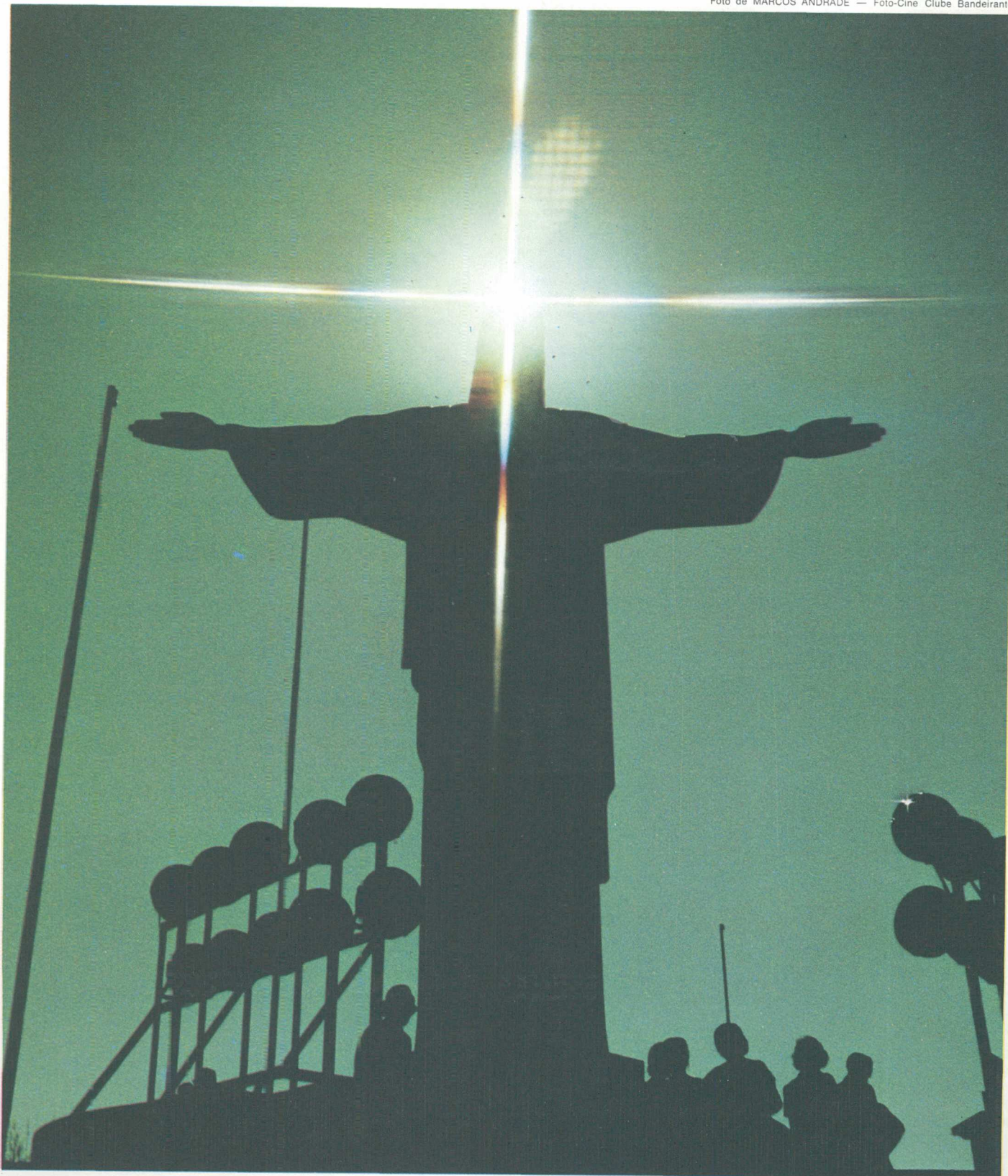
# aim avemaria

15 de abril de 1975 — Cr\$ 1,50

- Os Santos — novos retratos de Jesus
- Pílulas, sim! Pílulas, não!
- Meu filho nunca pára em casa
- Uma “coisa de família”
- O divórcio

7

Foto de MARCOS ANDRADE — Foto-Cine Clube Bandeirante



## Nossa Senhora Aparecida

"Era dia 17 de dezembro de 1974, entre 8,30 e 9 horas da manhã. A praça repleta de gente que esperava ansiosa a visita da imagem de N. Senhora de Aparecida. Quando a Senhora passou, a viva cor preta de sua imagem chamou-me a atenção. Logo depois senti alguma coisa me dizer que, na época que a imagem foi encontrada nas águas, os homens mais pobres e ocupantes do último lugar eram representados pelos de cor preta. Foi assim que a humilde Senhora, com toda a Sagrada Família, escolheu o último lugar em Belém, e, querendo deixar uma imagem sua representante no Brasil, escolheu na cor preta seu último lugar." (Anônimo, Pouso Alegre, MG)

## Revista Ave Maria

"É com prazer que meu marido e eu lemos a AM, passando-a depois a nossos filhos, parentes e mesmo vizinhos nossos, tirando dela mensagens muito bonitas, além de inúmeros artigos tão importantes no mundo tumultuado em que vivemos, levando aos lares sua palavra de conforto, em belas lições de coragem, fé e de amor." (Marta Reis de Faria, Belo Horizonte)

"Sou assinante novo desta conceituada revista "Ave Maria"; todavia, afirmo que, pelos exemplares que já li, concluí o tão valioso conteúdo. Continuem!... O mundo roga por quem vive para servir repartindo amor, carinho e formação cristã sobretudo. E vocês estão conseguindo. Parabéns, mas parabéns mesmo." (Prof. Geraldo Silva Nascimento, Urutá, GO)

"Sou assinante desta bela revista desde 1915, quando eu tinha apenas 9 anos: assinatura esta paga pelo meu avô (que também era assinante), quando eu estava na escola na roça que foi a primeira e única que freqüentei... Naquele tempo o preço de uma assina-

tura era 5 mil réis por ano; e, vencido um ano, mesmo com dificuldade eu mesmo comecei a pagar a assinatura até hoje e, se me for possível, enquanto viver, serei assinante. Eu aprecio muito os artigos da AM, e acho que tenho tirado bastante proveito das orientações e advertências que elas trazem para a gente que é católico." (José Tibúrcio Parreira, Campo Belo, MG)

"Sou filha de assinante da revista Ave Maria, gosto muito dela, participei dos concursos do M.ni-repórter, mas não recebemos as revistas n.º 22 e 23 de 1974. Quería, se possível, que nos mandassem. Meus pais lêem e meus 8 irmãos e sobrinhos também. Até minha avó que tem 80 anos e está na cama faz três anos, coitadinha, gosta que leia para ela e fica muito contente." (Eliana Maria N. de Moura, Guaratinguetá, SP)

É uma recompensa o interesse de vocês pela revista. Já lhe enviamos os números pedidos. Não se pode saber onde aconteceu a falha. Mas, na expedição é muito difícil que se pule uma assinatura.

## Confessem-nos uns aos outros



"A Ave Maria deste mês (30-1-75) está maravilhosa. O artigo do Pe. Zezinho veio na hora oportuna. Claro que é melhor confessarmos ao nosso Vigário que ao povo. Onde não há ordem, não pode haver harmonia. Pois não é ele que representa Cristo aqui na terra?" (Francisco e Maria José Honorio, Resende, RJ)

## Aviso aos assinantes

São nossos representantes nas respectivas cidades, podendo receber as anuidades e novas assinaturas:

SÃO CAETANO DO SUL (SP) — Josefa Dias Lanza — Rua Pedro Américo, 469 — Jardim São Caetano;  
Maria Delminda Casals — Rua Quintino Bocaiúva, 56 — Vila Paula.  
CATAGUASES (MG) — Francisco Vieira — Rua Neide Resende, 35.  
GUIDOVAL (MG) — Bercina Cruz Campos — Praça Santo Antônio, 70.  
VISC. DO RIO BRANCO (MG) — Rita Maria Lopes Milagre — Rua A N.º 134 — Bairro de Lourdes.  
LEOPOLDINA (MG) — Geraldo Santos Ponté — Rua Pompílio Guimarães, 71  
ALÉM PARAÍBA, PORTO NOVO, VOLTA GRANDE (MG) — Adalgisa Garcia — Bairro da Saúde, 251 — Além Paraíba.  
RIO POMBA e MERCES (MG) — Juvenila Rosa Soares — Rua Cel. Cláudio Gomes Pereira, 110 — Rio Pomba  
PINDAMONHANGABA, CAMPOS DE JORDÃO, AREIAS e ROSEIRA (SP) — Rubens Correa Leite — Rua Bicudo Leme, 330 — Pindamonhangaba

O Irmão Joaquim Castro lembra aos assinantes das cidades que seguem (Minas Gerais) que poderão reformar as assinaturas com as respectivas Zeladoras:

Itajubá — Maria de Lourdes Pinto Av. Carneiro Júnior, 103  
Pouso Alegre — Maria Paiva Rua Duque de Caxias, 34  
Varginha — Marlene Moreira Rua Marília, 34  
Lavras — Geralda Motta Rua Progresso, 66  
São João Del-Rei — Gabriela Lima Rua Alexina Pinto, 180  
Bom Sucesso — Judith de Castro Rua Vigário Camilo, 100  
Oliveira — Carmelina Rabião Rua Coronel João Alves, 523  
Divinópolis — Efigênia Bessa Av. Contorno, 1641  
Santanense — Maria Alves Franco (Lili) - Rua Alcides Gonçalves, 1680  
Arcos — Neves Macedo Rua São Luis, 267  
Araxá — Diva Ribeiro Lemos Rua Bernardo Aruera, 112  
Moema — Maria da Conceição Rezende - Rua Guarani, 500  
Votorantim — D. Scheila, esposa do Sr. João B. de Castro Rua Paschoa Buscarol, 45  
Sete Lagoas — Zélia Dias Rua Teófilo Marques, 451  
Pará de Minas — Verá Lúcia Henrique - Rua Capitão Teixeira, 270  
Itapecerica — Terezinha Moraes Praça São Bento, 83

## VOCÊ SABIA QUE:

Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 pessoas com úlceras nas pernas; 2.250 pessoas com síndrome trombótico ou pós trombóticos.

Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.

Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.

As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.

— As varizes, quando tratadas muito tarde ou inadequadamente, levam a complicações graves.

A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.

Que a hemorróida é um tipo de varizes.

As varizes são devidas à insuficiência da circulação.

Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema, faz as veias voltarem ao normal.

À venda nas farmácias e drogarias



Fundada a 28 de maio de 1898.  
Publicação quinzenal registrada  
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,  
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,  
no R.T.D., sob o n.º 67  
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.  
BL ISSN 0005-1934.  
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.  
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

**Diretor e Redator:** Athos Luís Dias da Cunha

**Diagramação e Arte:** Cláudio Gregianin

**Fichário:** Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz e José Ferreira.

**Colaboradores:** Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, João Batista Megale, João César de Resende e Casemiro Campos.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

**Redação e Publicidade:** Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo.

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

**PREÇOS:** Número avulso ..... Cr\$ 1,50  
Assinatura anual (simples) ... Cr\$ 25,00  
Assinatura de benfiteiro (1 ano) Cr\$ 40,00  
Assinatura por dois anos ..... Cr\$ 45,00  
Assinatura por três anos ..... Cr\$ 65,00

**Representantes locais da AM:**

**São Paulo:** Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 671  
Telefone: 66-0582

#### AVISO AOS ASSINANTES

**PRES. PRUDENTE (SP)** — O sr. João José da Cruz, residente à rua Eliseu Prestes, 277, está autorizado a receber novas assinaturas e renovar as que não foram feitas, quando o Irmão Sato esteve visitando os assinantes desta cidade.

Nosso representante *Ernesto Guedes de Camargo*, residente em São Carlos (SP), à rua Benedito da Silva, 1055 — visitará nossos assinantes de Rincão — Matão — Taquaritinga — Santa Ernestina — Dobrada — Itápolis — Ibitinga — Borborema — Novo Horizonte.

**BARRA DO PIRAI (RJ)** — Dona *Hercília Rosa* (av. Gonçalves, 70 - apto. 101), visitará novamente os assinantes da AM desta cidade.



# Os santos - novos retratos de Jesus

Pe. Athos Luís Cunha, CMF

Não temos dados seguros a respeito da fisionomia de Jesus, a não ser, talvez, o Santo Sudário. Mas os artistas, grandes e pequenos, a pintaram através dos séculos segundo o ideal de beleza que eles tinham em mente. E assim sentiram a pressão da moda. E uma fisionomia de Cristo, tida como bela, ideal, numa época, pode até ser objeto de zombaria noutras circunstâncias, como o fez o caracterólogo W. H. Sheldon.

Não foram, porém, apenas os pintores que retrataram a Cristo. Cristãos inteiramente comprometidos se debruçaram sobre os quatro Evangelhos para imitar em suas vidas os traços-modelo do Mestre. Acontece que Jesus viveu num meio e numa época bem definidos, quando a comunidade judaica, de onde provinha, estava próxima a se dispersar. Não se encontravam, pois, nas mesmas condições materiais e sociais do Mestre. Colar simplesmente a imagem de Cristo seria tirar-lhe a vitalidade e mesmo falseá-la. Daí é que precisaram trabalhar numa transposição. Num esforço de fidelidade ao espírito de Jesus, tiveram que recriar, ou melhor, o espírito de Jesus é que desperta, em cada santo, um aspecto surpreendente.

De mais a mais, os santos trazem do berço e da educação uma natureza e um caráter peculiares, diversos entre si e nunca os mesmos do Filho de Maria. Por isso diferem enormemente uns dos

outros, mas guardam o traço comum da imitação de Cristo que, por outro lado, os torna parecidos. Dizemos em geral: os Santos!

Santo Antão focaliza a despojada oração no deserto. São Francisco de Assis exemplifica a pobreza voluntária. São Vicente de Paulo salienta a solicitude para com a miséria. A ação apostólica revive em Santo Antônio Maria Claret. O amor às crianças floresce em São João Bosco. São, pois, retratos de Jesus aqui e agora.

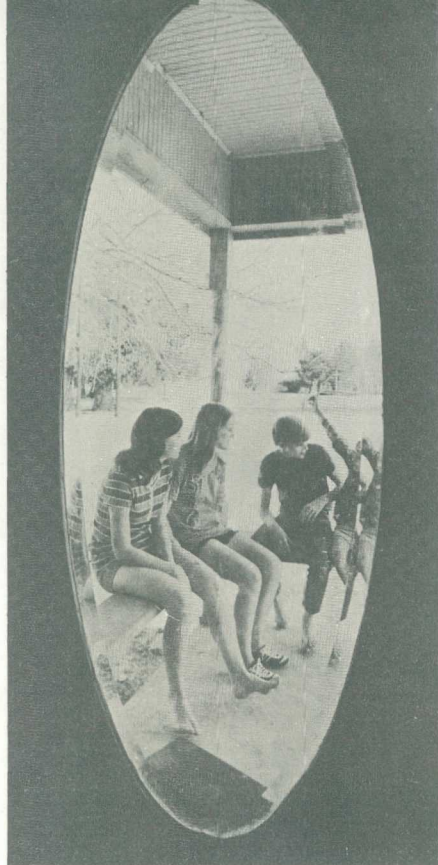
Ida Görres, autora de um alentado volume sobre Teresa de Lisieux, nos conta que o seu interesse pela santa despertou quando, num grupo que examinava a fotografia dela, alguém exclamou: "Quase o rosto de um Cristo feminino".

Realmente, o modo mais prático de imitar a Cristo pode estar na consideração da vida dos santos que tiveram de agir em circunstâncias muito parecidas com as nossas. Alguns traços de Jesus passariam despercebidos ao comum dos cristãos, se os santos não os tivessem realçado, eles que, melhor do que ninguém, viveram do espírito de Cristo.

Estas considerações surgiram a propósito das canonizações em Roma durante este Ano Santo. E têm o fundamental apoio do Apóstolo Paulo (Filip 3, 17).

EDITORIAL

# Meu filho nunca pára em casa



Agradeça a Deus, se você não disse coisa semelhante nem precisou dizê-la. É que alguns pais infelizmente precisam dizer isso a toda a hora. Se fosse pelo cursinho, ou pela faculdade, ou pelo emprego, tudo se amenizaria. Mas não. O problema é bem sério: certos filhos se sentem mal em casa e não querem saber do lar onde moram. Chegam para dormir e comer. Só isso.

Por que os jovens, que tanto precisam de carinho e aconchego, acabam indispondo-se contra o lar? Trauma de infância? Culpa dos pais? Culpa deles mesmos? Maus amigos? Culpa da sociedade permissiva em que vivemos? Você, o que pensa a respeito?

Cada jovem é um caso, mas podemos arriscar alguns palpites. Há jovens que não aceitam a pobreza irritante do lar em que vivem. Alguns casos são de egoísmo. A maioria deles, porém, é de desambientação social. Convivem com tantos colegas de nível econômico mais elevado e passam a maioria do seu tempo em lugares mais confortáveis, que aos poucos começam a sentir-se desambientados em ambiente sem água encanada, sem conforto, sem... e você sabe as queixas de todos eles. Seria muito fácil acusarmos

de ingratidão e esnobação esses filhos. Não sei se temos tal direito. Quando eles passam praticamente 17 horas por dia no trabalho, escola ou ambiente social e voltam para casa apenas para dormir, acabam perdendo contacto com a realidade em que nasceram e viviam. Jovens de família paupérrima, mas muito unida e carinhosa, raramente perdem esse contacto e dificilmente fogem dessa pobreza por inadaptação. Em muitos casos lutam para tirar a família inteira daquilo. Mas quando a inadaptação é social e psicológica, aí então o caso se torna mais difícil.

Há filhos que têm tudo e mesmo assim fogem do ambiente familiar. As razões se multiplicam. Pai e mãe ausentes, brigas no lar, muita severidade do pai ou da mãe, muitas queixas, família insatisfeita ou sem comunicação, muito barulho, alguns irmãos egoístas que incomodam demais, desquite, ameaça de divórcio, etc., etc., etc.

Outros casos são pura e simplesmente o desejo de se expandir, que em casa não encontra campo. São os amigos, é a turma da paróquia, do clube, da escola, do quarteirão, onde eles encontram maior sintonia. Às vezes a falta de um papo amigo na infância e na adolescência pode levar o jovem a não aceitar mais o ambiente familiar. Preferem viver fora de casa onde encontram mais diálogo.

Se quiséssemos encontrar culpa na família, encontraríamos muitas. Mas o jovem também tem a sua culpa. Tanto é verdade que costumam fazer um certo esforço para se adaptarem ao grupo, quando este começa a fazer exigências. Se fizessem esforço semelhante em família, acabariam gostando de ficar um pouco mais em casa.

Outra verdade que não pode ser negada é que há filhos que ficam bastante tempo em casa. Alguns pais é que acham isso muito pouco. Casos em que os filhos estudam e trabalham, por exemplo, sobram-lhes apenas o sábado e domingo. Como têm amigos ou namoram, para eles é importante espairar com esses amigos. Há pais que reclamam exigindo a presença dos filhos no domingo à tarde, sábado à tarde e domingo à noite em casa. Com dezoito ou vinte e um anos acaba ficando pesado para a moça em idade de fazer sua vida afetiva e social, ter que estar em casa fazendo quase nada. É preciso entender que, quando os filhos começam de repente a ficar muito pouco em casa, ou não estão gostando de sua casa, ou continuam gostando muito dela, apenas com a diferença de que agora começam a sentir necessidade de ir buscar a sua no coração de alguém... É difícil entender uma coisa dessas?...

Pe. Zezinho, scj

**ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS,  
A EMISSORA DO BOM JESUS!**

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m.  
1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO  
ALEIJADINHO para todo o Brasil.

**P**odemos focalizarmos a Fé como um "voto de confiança" dado a alguém ou a algum livro tido como sagrado. Esse primeiro "voto de confiança" é dado aos pais. Acredita-se na doutrina que eles nos transmitem. Notamos então, de passagem, a grande importância da educação do lar, tanto pela palavra como pelo exemplo. Damos muita importância aos dogmas e à moral que nos legaram nossos pais. No campo da moral, a influência é maior. Preferimos dizer que o padre e o delegado estão errados, que toda a sociedade está cheia de convenções e tabus, a dizer que nossos pais são marginais. Podemos, entretanto, fazer uma crítica séria ao que recebemos em nosso período de formação e abraçar, como adultos, uma outra doutrina. Esse novo engajamento, contudo, não é devido tanto à exposição de argumentos irrefutáveis sobre questões dogmáticas e, sim, pelo perfil moral dos pregadores, pela sublimidade da doutrina e pelo efeito da crença nos prosélitos... É ainda aquele "voto de confiança".

Depois, considerando a dificuldade de se explicar uma porção de problemas da "inexplicável existência humana", tomo a Fé como uma aceitação incondicional ao mistério, ao inatingível plano de Deus. Com Morris West, chamo a essa "aceitação" de "um salto no escuro". Um salto de olhos fechados sem perguntar se atrás da escuridão se acha um acolchoado de algodão ou um espinheiro. É aquele salto que a criança dá aos braços do pai, certa de que o velho não lhe vai pregar uma peça.

Agora, perante as objeções de um mundo incrédulo, perante a pouca aceitação de Cristo, verificada na maioria das pessoas envoltas num mundo materializado, o cristão sente a Fé (não sei se estou certo) ou, melhor, alguns pontos da Fé, como uma coisa muito nossa, como uma "coisa de família". Tais pontos de Fé poucos entendem e a eles poucos podem aderir porque "poucos são os que têm ouvidos para ouvir". Assim, o linguajar de uma encíclica, dirigida aos cristãos a dizer de uma vida eterna enquanto aqui somos apenas peregrinos, pode parecer ao incrédulo algo "infantil e anticientífico". É o que eu dizia a respeito de Lissandro de La Torre perante a Rerum Novarum, de Leão XIII. Como pode ele entender esse maravilhoso monumento da doutrina social da Igreja em certos trechos dirigidos especificamente aos cristãos, se ele (Lissandro) não acredita num i da Bíblia?

## UMA "COISA DE FAMÍLIA"

Creio que podemos ter como "coisa de família" também o fato importante da Ressurreição. Deu muito o que falar nas Igrejas Evangélicas da Alemanha a teoria do teólogo Willi Marxsen, segundo a qual o fato da Ressurreição escapa aos fatos históricos. Se formos, realmente, considerar o fato histórico aquele que teve repercussão no mundo profano, a Ressurreição não passa de uma coisa muito nossa. O "Túmulo Vazio" não chamou absolutamente a atenção das autoridades. A polícia técnica não baixou lá para seus exames. O entusiasmo dos Apóstolos fez surgir um inquérito entre as autoridades religiosas. Mas, os romanos, que dominavam o país, deram pouca importância a tal inquérito e o consideraram como uma discussão corriqueira entre os judeus, sempre cheios de problemas. A morte de Cristo parecia não ter outras conseqüências e o próprio São Paulo reconhecia que a crença num indivíduo pregado numa cruz

parecia um escândalo aos olhos dos judeus e uma loucura para os gentios. Parece que o próprio Cristo quis que sua Ressurreição ficasse somente em família. Não foi Ele aparecer ante os que zombaram dele no Calvário. Não apareceu a Pilatos para uma "desforra" ou para lhe esclarecer a respeito da Verdade. Não apareceu perante a multidão incrédula nas praças de Jerusalém, de Atenas ou de Roma, para impressionar os historiadores e fazer História. Apareceu somente a seus amigos para lhes dizer que estaria com eles até a consumação dos séculos e para dar-lhes força e confiança para que pudessem levar a todo o mundo a doutrina a eles confiada. E seus seguidores garantem ao mundo incrédulo: "Ela está no meio de nós... aqui, em nossa comunidade, aqui, na família cristã".

Como um fato realmente acontecido, a Ressurreição é realmente um fato histórico, como é um fato histórico (realmente acontecido) um episódio qualquer da intimidade da família de cada um de nós. Assim, podemos dizer que, de fato, o corpo de Jesus Cristo não se acha no sepulcro, como estão os corpos de outras pessoas da História. E o fato familiar da Ressurreição foi confessado com tal convicção pelos Apóstolos, que o número dos amigos de Cristo cresceu sobremaneira e a família, a despeito do mundo incrédulo, cresce fecundamente como o grão de mostarda da parábola.

Lauro Lima

**JÁ SAIU!**

**"O LIVRO PROIBIDO"**

**NEIMAR DE BARROS**

"EU DIGO NOS MEUS LIVROS  
O QUE NÃO POSSO FALAR  
NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO"

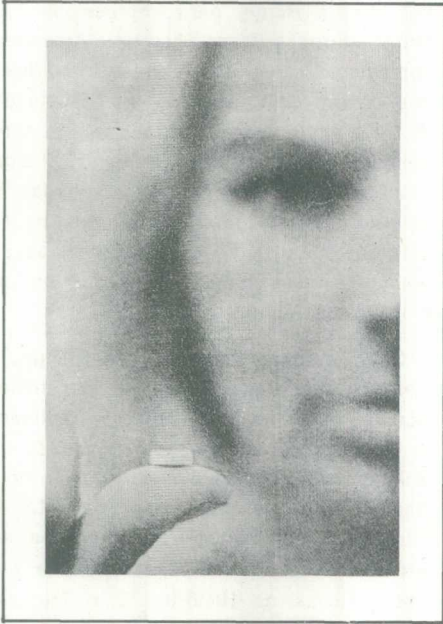
18,00 (mais o porte)

Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**  
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

## Pílulas, sim! Pílulas, não!



**1.483** *"Uma dúvida importante desejo retirar de minha consciência, porque existe uma séria divergência entre os confessores: uns são de opinião de que as mulheres, principalmente aquelas que já tiveram filhos, podem evitá-los, tomando pílulas para este fim; outros são absolutos, proibindo-os terminantemente."* (R.M.)

A divergência dos confessores sobre o tema dos métodos de regulação da natalidade constitui-se num fato constatável com facilidade. Manifesta o estado de incerteza prática do mesmo clero, dividido entre a fidelidade à palavra oficial da Igreja e "as exigências da realidade existencial".

Parecem-me perigosas duas posições integristas opostas: fidelidade cega e rígida à letra da "Humanae Vitae" ou o total descompromisso com o sério ideal humano e cristão por ela defendido. A Igreja, investida pelo Cristo da missão de pastoreio de suas ovelhas, pronuncia-se com autoridade, mas em atitude de humilde serviço, sobre os temas mais angustiantes da existência humana, apontando ideais e valores ameaçados.

As soluções mais fáceis da técnica nem sempre são as mais autenticamente humanas ou formadoras do homem; e na sua proibição dos anticoncepcionais a Igreja tenta despertar a consciência dos casais para sua capacidade de superamento das técnicas de controle da natalidade através do auto-controle sexual.

Nesta linha de humanização parece difícil poder afirmar que a prática anticoncepcional possa suplantar ou mesmo ombrear-se com a castidade conjugal, da qual a continência somente pode ser expressão ou fruto. A posição da Igreja representa um ideal humano e cristão.

*Mas nem sempre um ideal coincide com imediata obrigação.* O ideal da paz não exige o homem de enfrentar até com armas de justiça uma situação ineludível de beligerância. Em toda a minha vida a paz se me apresenta como um ideal, mas neste momento a guerra pode resultar obrigatória. Lutarei com os olhos voltados para a paz: mesmo na guerra ela continua sendo o ideal.

A regulação da natalidade tem profundas semelhanças com o tema da paz. Também aqui as situações de anormalidade tão comuns impedem apontar com simplismo para o ideal da continência. A reflexão teológica atual reconhece na vivência matrimonial a existência de situações anormais, chamadas situações de conflito de valores. Entram em choque a fidelidade conjugal, a continência, a tranquilidade pessoal dos cônjuges, sua convivência harmoniosa, a mesma harmonia familiar... São momentos nos quais a lei da continência, se exigida com rigor, pode conduzir a rupturas conjugais e familiares bem mais graves que o mesmo uso dos anticoncepcionais.

*Daí que muitos moralistas católicos de hoje julguem admissível pelo menos temporariamente e como única solução real — não ideal — a adoção do método de regulação da natalidade, que aos cônjuges parecer perante Deus e a própria consciência mais aceitável.* Supostos sempre motivos graves e sem egoísmos. Permanece, porém, de pé o alerta

do Papa na encíclica "Humanae Vitae" sobre a necessidade do crescimento humano e espiritual no matrimônio, base necessária de uma vida conjugal casta.

Conclusão: evitar as simplificações e radicalizações. A vida moral é um contínuo crescer, um entremear-se de situações variadíssimas, que requerem ao mesmo tempo uma atitude de escuta humilde da mensagem dos pastores e um discernimento prudente do momento espiritual de cada casal.

Pe. Manoel Müller, CMF

## Cerimônia das cinzas

**1.484** *V. Rev.ma não acha que a cerimônia da quarta-feira de cinzas é um tanto tétrica e meio fora do espírito atual?* (F.A.)

A cerimônia da bênção e imposição das cinzas na quarta-feira que inaugura a Quaresma, por seu notável elemento sensível, tem agradado ao povo simples. Anchieta nos conta, em suas cartas, o gosto dos índios em receber as cinzas.

Para quem presta atenção não há dúvida de que pode parecer tétrica e inatual. Tanto que a Liturgia permite agora trocar a velha fórmula: "Lembra-te, homem, de que és pó e em pó te hás de tornar", por esta mais evangélica: "Convertei-vos e crede no Evangelho".

No entanto, não se pode esquecer que ela é um preâmbulo. A meditação de que vamos voltar ao pó de que somos deve ser continuada e completada. A Quaresma e a Semana Santa são um período de preparação para a Páscoa. Vamos morrer, somos pecadores, mas Cristo nos salvou e abriu o caminho da penitência e da cruz, completando nossa jornada na glória da ressurreição de que Ele, ressuscitado, é a garantia. Vista assim como início, a quarta-feira de cinzas tem notável valor catequético. É realista, não pessimista.

Para o ateu, sim, há de ser tétrico não passar além da consideração de nossa dissolução em alguns corpos químicos.

# CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Prof. Rosário F. Mansur Guérios

**Anverso** é o "lado da medalha ou da moeda, em que está a efígie ou emblema", e é também a "parte anterior de qualquer objeto que tenha dois lados opostos". Assim, igualmente, é **anverso** a "página de uma folha ou de um papel".

O oposto da medalha ou da moeda é denominado **reverso**, isto é, o "lado da medalha ou da moeda, em que se acha a data, a dedicatória ou outra inscrição". Mas o oposto da página de uma folha ou de um papel é denominado **verso**, e não **reverso**.

Quando se diz **na página 15 verso** ou **no verso da página 15**, está-se referindo à página que se opõe à da frente, isto é, ao **anverso**.

A frase-feita **considerar o reverso da medalha** quer dizer "ver o lado mau, o que há de perigoso ou desfavorável no assunto de que se trata".

\* \* \*

— Como é o diminutivo de **pires**? **Piresinho** ou **pirezinho**?

Assim como se tem de **chinês** o diminutivo **chinesinho**, assim se tem o diminutivo **piresinho**, embora **chinês** seja oxítono e **pires** paroxítono.

O que há de comum em ambos é a terminação **s**. Assim também o diminutivo de **lápiz** é **lapisinho**, como de **lápiz** se tem o derivado **lapiseira**.

Não obstante, há quem ache ser **pirezinho** (com **z**), que se explica do mesmo modo que o diminutivo de **leões**, **pães**, isto é, **leõezinhos**, **pãezinhos**.

\* \* \*

Concordância: O verbo **ser**, seguido de uma destas locuções **perto de**, **cerca de**, acompanhada de numeral, pode ficar no singular ou no plural: "Era perto de nove horas" (Machado de Assis). "Eram perto das duas horas" (A. Herculano). "Eram cerca de quatro horas" (J. de Alencar).



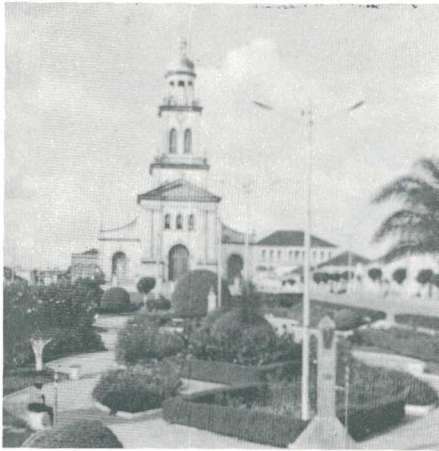
- Em Mogi Guaçu (SP): Guaraciaba Cardoso Assenço.
- Em Lins (SP): Manoel Francisco Antunes, aos 30 de julho de 1974; Guido Bellan, aos 29 de julho de 1974; Mary Gouvea, aos 28 de outubro de 1973.
- Em Ubá (MG): Albina Cotta Pozzali, aos 10 de junho de 1974; Luiza Pacheco N. de Oliveira, aos 17 de maio de 1974.
- Em Visc. do Rio Branco (MG): Anita Gomes Lopes e Sofia Lopes, aos 4 de novembro de 1974.
- Em Cataguases (MG): Maria Isabel de Oliveira, aos 24 de abril de 1973.

## GRAÇAS

Nezita Nogueira Barros (Tatuí, SP) e Olga Tomaz (Poços de Caldas, MG) agradecem ao Menino Jesus de Praga; Grasieta X. B. Queiroz (Ouro Preto, MG) agradece a São Domingos Sávio e a Sto. Antônio M. Claret; Maria (Pará de Minas) agradece uma graça muito difícil alcançada através da novena ao SS. Sacramento e de Sto. Antônio.

# CIDADES DO MEU BRASIL

## CRUZÍLIA (MG) — terra da Cruz



O primitivo nome da localidade foi **ENCRUZILHADA**. Originou esse nome o fato de o povoado localizar-se ao lado da encruzilhada de duas importantes estradas do período colonial, que ligavam os municípios de São João Del-Rei, Aiuruoca e Rio de Janeiro, região aurífera de Minas Gerais.

Em 1937 o distrito foi elevado à categoria de vila, continuando com o mesmo nome até 1944, quando, por força de lei, passou a ter a atual designação, isto é, **Cruzília**. O aniversário da cidade é 27 de dezembro.

A principal fonte de rendas é a agropecuária.

Funciona em Cruzília a ACAR que muito tem ajudado para o progresso agrícola do município.

A assistência médica é prestada por seis médicos, servindo-se do Hospital Dr. Cândido Junqueira, e dirigido pelas Irmãs Camilianas. O hospital, de grande fama tanto dentro como fora da cidade, é considerado um dos melhores do Sul de Minas.

Há 4 bibliotecas, uma no Colégio Estadual São Sebastião, uma no Grupo Escolar Dna. Leonina Nunes Maciel, outra no Grupo Escolar Mons. João Cândio dos Reis Meirelles e a magnífica Biblioteca Pública fundada em 1970.

Cruzília possui três igrejas: a matriz de São Sebastião, a igreja do Rosário e a de N. Sra. de Fátima; nesta igreja nós, cruzilienses, muito nos orgulhamos de possuir uma imagem de N. Sra. de Fátima vinda diretamente de Portugal.

A religião predominante é a católica e até no hino cruziliense se nota isto: é cívico e religioso.

Salve, ó Cruz de minha terra!

Cruzília, Terra da Cruz.

Teu nome lembra e encerra

A epopéia de Jesus.

Tem vários cursilhistas e encontristas. A revista Ave Maria conta um grande número de assinantes e leitores.

Esta é Cruzília, lembrança de nossos pais, menina dos olhos e bandeira de nossos filhos.

Colaboração de Aúrea Maria Maciel.

## CAMPOS GERAIS (MG) — ao sopé da serra



Ex-Carmo do Campo Grande e também Divisa Velha, situa-se no Sul de Minas, ao sopé de majestosa serra, proporcionando aos visitantes verdadeira encantamento pela obra da Natureza criada por Deus.

É Comarca de 2.<sup>a</sup> entrância. População de 21.000 habitantes. O seu povo é essencialmente católico e sente orgulho de sua matriz de N. Sra. do Carmo.

A pecuária e a agricultura, principalmente o café, constituem parcialmente a vida econômica do município, no aproveitamento da sua vasta extensão de 773 km<sup>2</sup> de terras férteis, num clima saudável e ameno de 815 m de altitude. Há indústria de laticínio, flocularia e outras.

Há 7 Lares Escolas Rurais e a Vila Vicentina é um verdadeiro exemplo e modelo para as demais cidades do Brasil.

A Casa da Justiça e o Paço Municipal, recentemente inaugurados, são os mais modernos e confortáveis da região.

Parafrazeando o poeta, Campos Gerais é a terra que não tem palmeiras mas em suas plagas cantam os sabiões. É a terra do pai do Pelé. É a terra onde existe até petróleo diagnosticado e positivado em 1925 pelo então professor geólogo e engenheiro Dr. Joaquim Micaelis, da Escola de Geologia e Engenharia de Ouro Preto.

Colaboração de João Evangelista de Oliveira.

# PRECISA-SE DE UM CAPELÃO PARA OS HANSENIANOS



## UM ENTERRO DIFERENTE

**Q**ue enterro é este que comove tão profundamente o Leprosário de São Roque, em Piracurara, pequena cidade a poucos quilômetros de Curitiba? Parece que a desolação invadiu a alma dos enfermos. Quatro médicos fazem questão de carregar o esquife. Os internados recolheram espontaneamente entre si seus poucos recursos para comprar o caixão mais precioso que encontraram. Ontem, 19 de janeiro de 1949, faleceu no leprosário Frei Nicodemos que durante 23 anos foi para aqueles mil e tantos doentes não apenas o santo capelão, mas ainda um amigo sempre disponível e até mesmo um pai boníssimo.

Posteriormente os hansenianos, agradecidos, contribuíram para erguer o monumento sobre a sepultura e também para custear o busto de Frei Nicodemos colocado na praça em frente da majestosa capela.

### Embaixo

*Conjunto de casas para os casais sem filhos.*

*O campo de futebol à frente dos pavilhões.*



## TESTEMUNHOS

**A** imprensa de Curitiba exaltou as virtudes do abnegado franciscano. Em "A Gazeta do Povo" o Prof. Rui Noronha Miranda que, como Diretor do Leprosário São Roque, convivera durante oito anos com o humilde frade, escrevia entre outras coisas:

"Das muitas vezes que calmamente conversamos, ficara sabendo que Frei Nicodemos, assim que foi ordenado, trabalhou no interior de Pernambuco. Com resignação e sinceridade que lhe eram peculiares, contou-me dos grandes trabalhos passados em suas atividades sacerdotais, nas caminhadas pelo sertão, no isolamento em que vivia e nas graves enfermidades adquiridas. Veio depois para Santa Catarina onde prosseguiu na mesma luta. Mas estava ele destinado a realizar trabalho mais estável, mais meritório e de ação mais coletiva. E assim, a seu pedido, foi nomeado em 26 de outubro de 1926 Capelão do Leprosário de São Roque, inaugurado seis dias antes. Neste posto de trabalho e de bem, permaneceu por 23 anos, até falecer.

Creio que direi tudo, afirmando que Frei Nicodemos, ao lado de suas funções sacerdotais — que sempre soube cumprir à risca — foi um verdadeiro e grande amigo dos doentes. Sim, com eles conviveu, sentiu as suas aflições e procurou remediá-las sempre e como melhor pôde."

Outro órgão da imprensa, "Vida Franciscana", assim falava do confrade falecido:

"Resplandecia no seu caráter uma modéstia natural, desprovida de qualquer artificialidade, e a caridade cristã, um amor que a si mesmo esquecia e que continuamente se imolava. Em seu semblante estampavam-se uma profunda paz interior e uma benéfica e afável sociabilidade. O contato com sua pessoa não só irradiava edificação, mas também comunicava alegria e prazer. Para os seus leprosos, nenhum esforço, nenhum sacrifício lhe eram demais, quando se tratava de servir-lhes ou de alegrá-los."

### À direita

*Filhos de hansenianos (que receberam alta) chegam para celebrar o Corpus Christi.*

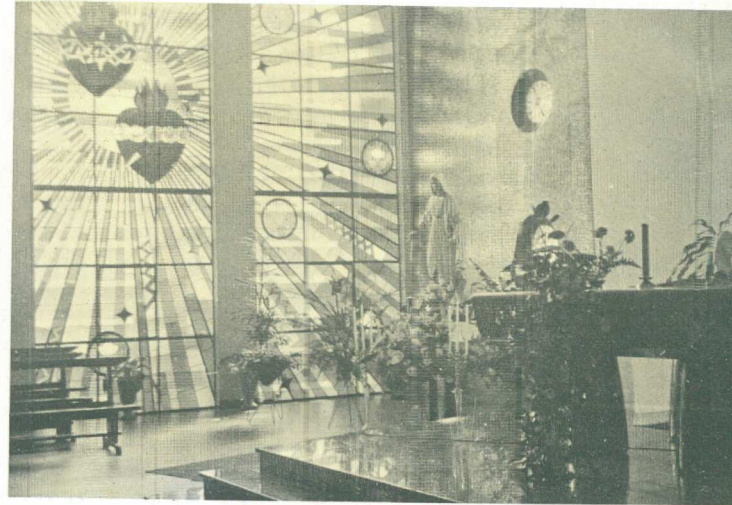
*Busto de Frei Nicodemos erigido às custas dos internados.*

*Desde a igreja, um serviço de alto-falantes leva aos acamados a palavra e a liturgia.*

*Interior da mesma capela. O vitral tem 90 m<sup>2</sup>.*







## DISPONIBILIDADE AOS IRMÃOS NECESSITADOS

**O** que os doentes mais benfazejamente sentiam junto de sua pessoa era a despreocupação com que tratava com eles.

Não podendo os pacientes entrar nas dependências reservadas aos médicos, enfermeiros e ao padre, Frei Nicodemus mandara abrir, na própria janela, uma portinhola onde eles pudessem bater toda vez que dele precisassem ou que desejassem alguma coisa. Assiduamente essa portinhola era freqüentada pelos hansenianos e, para satisfazer-lhes os desejos, Frei Nicodemus ia todas as semanas a Curitiba a fim de providenciar as encomendas. Na Capital era visto, carregando pesadas malas, arrastar-se à estação-férrea já de volta ao leprosário.

Foi precisamente numa ocasião destas que foi atropelado na rua por um carro e atirado ao longe com malas e tudo. Ele, porém, não deu importância ao grave ferimento interno e prosseguiu no trabalho de sempre. Mas, algum tempo depois, foi acometido por uma febre alta. Não era mais pos-

sível ocultar. E foi obrigado a permanecer acamado até que lhe sobreveio a morte.

Frei Nicodemus votava também especial dedicação aos filhos dos hansenianos. Cuidou da instrução deles. E, enquanto não foi fundada uma escola na Colônia, ele próprio lecionava para as crianças.

## HÁ UM SÉCULO ATRAS

**O** rei Nicodemus tinha um sobrenome estranho: Grundhoff, pois nasceu na Alemanha, numa cidadezinha chamada Sichtigvor, no dia 29 de janeiro de 1875. Para comemorar o centenário de seu nascimento a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um carimbo especial para o Rio, São Paulo e Curitiba na semana 24 a 30 de novembro de 1974. Neste ano vai emitir um selo que servirá para a Semana do Lázaro, em fins de novembro.

Com a idade de 18 anos ingressou na Ordem Franciscana e embarcou para o Brasil, sem nunca mais voltar à sua Pátria, como era costume entre as Congregações e Ordens Religiosas.

Na cidade de São José, em frente de Florianópolis, teve como aluno de catecismo o menino de nome Jaime de Barros Câmara, o futuro Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Sentindo avizinhar-se a morte, Frei Nicodemus enviou ao Cardeal um telegrama pedindo a última bênção. Dois dias antes de morrer pôde ler a resposta: "Envio carinhosa bênção cheio gratidão caríssima Frei Nicodemus sacerdote minha primeira Comunhão. Jaime Cardeal Câmara".

Frei Nicodemus também foi Superior de diversos conventos de sua Ordem, também dirigiu vários periódicos, como "A Época" de Florianópolis e "Eco Seráfico" de Petrópolis. Foi Administrador da diocese de Florianópolis "Sede Vacante", ou seja, numa época em que ficou sem o seu bispo.

Até que um dia soube que o Governo do Paraná estava solicitando um Capelão para o recém-inaugurado Leprosário de São Roque. Apresentou-se imediatamente. E por 23 anos dedicou-se tão entranhadamente ao seu apostolado entre aqueles pacientes, que até hoje sabemos que ele foi um "Apóstolo dos hansenianos".

## Valorização da arte infantil

Acontece, às vezes, você querer preservar um determinado desenho da sua criança, que acha bonito, alegre ou divertido, como: "A AVE NA PORTA DO NINHO À ESPERA DO MARIDO PASSARINHO ou A BORBOLETA SORRIDENTE", etc. Mas, preservar de maneira que você possa ver todos os dias e não num caderno ou pasta, que nunca mais pega para olhar.

Se é esse o seu caso, experimente uma idéia genial: Use-os para novos modelos de tapeçaria, fugindo aos desenhos comuns, geométricos, já comprados riscados. Peça à criança que desenhe em papel milimetrado com lápis coloridos. (Procure dar a ela lápis com as mesmas cores das lãs a serem usadas, para que o trabalho fique bem fiel à inspiração do "artista").

A arte infantil é a maneira de eles expressarem o mundo que vêem ao seu redor. Uma garotinha de 6 anos diz: "Eu desenho como vejo", explicando o seu "Trenzinho" onde um sinal de cruzamento começa no meio da fumaça! E é exatamente essa nova maneira livre de ver as coisas que faz o desenho tão diferente, original e... encantador.

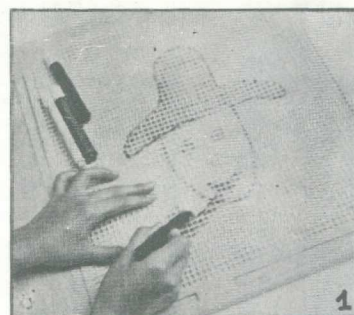
Suponhamos que ela já tenha feito um super-desenho que você gostaria de preservar em tapeçaria, para seu uso ou para presentear. Fácil: Apenas copie em papel milimetrado como modelo para reproduzir sobre a talagarça. Escolha qualquer tipo de lã e acerte o ponto e a talagarça (mais grossa ou mais

fina). O ponto clássico é o meio ponto-cruz, o material pode ser aproveitado das sobras de lãs de seus trabalhos de crochê ou tricô. Cada quadradinho do papel é igual a um ponto na talagarça. Nada mais fácil.

Se o trabalho depois de pronto ficar torto, ou perder o formato, enrole, com o lado avesso para fora, numa toalha de banho molhada e torcida. Depois, coloque-o sobre uma tábua de passar, com o direito para baixo, cubra-o com papel pardo de embrulho. E passe o ferro sobre o papel.

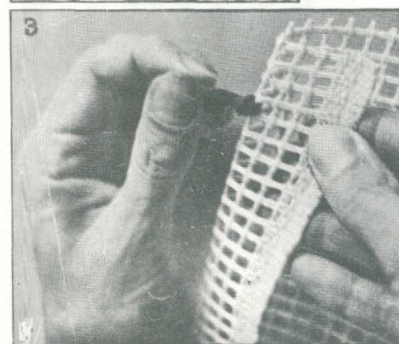
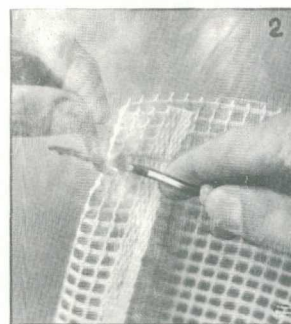
O trabalho pronto pode servir para muitos propósitos, além do prazer de ver uma obra de "arte" criada inteiramente pela sua criança e reproduzida por você. Pode ser enquadrado numa moldura e pendurado no hall de entrada, como você faria, se ganhasse uma pintura valiosa! As almofadas decorativas ficam lindas, em qualquer tamanho. Miniaturas de quadros emoldurados são ótimos presentes para as pessoas que conheçam e amem o "artista". Modelos pequenos forrados podem ser usados como bolsos para jaqueta ou sueters, farão também remendos alegres coloridos em blue jeans do próprio "artista" onde ficam surpreendentes e irresistíveis.

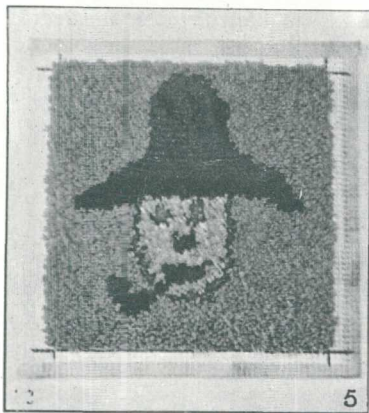
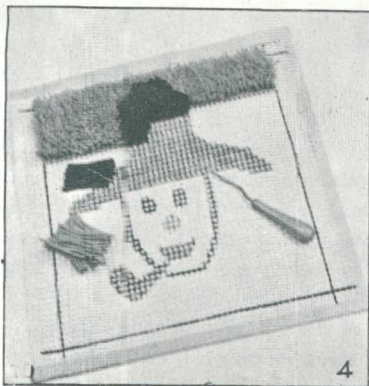
Certamente tudo que se faz em tapeçaria poderá ser feito com os desenhos infantis, com possibilidades ilimitadas. Além de almofadas e quadros, assentos de cadeira, marcador de livros, tampo de mesa sob o vidro, bolsas, caixas de óculos, capas de livros, etc., etc.



O Homem do Cachimbo — Este modelo é um exemplo simples e fácil de reproduzir. Corte um pedaço de talagarça que dê para o desenho e mais 5 cm. Dobre uma bainha ao redor. Marque a margem e passe um risco limitando a parte a ser bordada. Coloque o desenho por baixo da talagarça e prenda com durex. Desenhe com lápis as linhas da figura (Fig. 1). Corte a lã em pedaços iguais de 6 ou 7 cm e reserve, cores separadas. Pegue cada fio e coloque por baixo no lugar do ponto (fig. 2). Passe uma agulha de crochê pelo meio e puxe. Pegue as pontas dentro da laçada formada e puxe até apertar bem o nó feito (fig. 3). Repita com outro pedaço de lã até completar a carreira. Trabalhe numa só direção, sempre carreira por carreira (fig. 4).

Onde o quadrado tiver duas cores, escolha a que der melhor continuidade ao desenho. O modelo foi feito com fundo amarelo-ouro, chapéu, boca e nariz em vermelho, olhos e contorno do rosto com azul e o cachimbo marrom-escuro (fig. 5).





## RECEITAS PRÁTICAS

### SONHO ROSA

- 1 caixinha de gelatina sabor morango ou framboesa
- 1/2 xícara de água fervendo
- 1 xícara de gelo picado

Coloque o pó de gelatina no liquidificador, amolecido com 1/2 xícara de água fria. Acrescente a água fervendo. Tampe e bata durante 2 minutos, até que a gelatina fique dissolvida. Não desligue o liquidificador e acrescente o gelo aos poucos. Bata mais um minuto até que, tocando o copo do liquidificador, este esteja frio. Coloque em taças frias, espere 5 minutos e sirva. Ao todo leva 10 minutos. Dá 4 a 6 porções.

### ESPUMA DE BANANA

- 3 bananas
- 3/4 de xícara de açúcar
- 1/4 de xícara de suco de laranja
- 250 g de creme de leite batido

Bata as bananas com o suco no liquidificador. Leve ao fogo e deixe levantar fervura. Leve à geladeira. Bata o creme de chantilly e junte ao purê de bananas. Dá 4 porções. Sirva gelado em taças.

## SALGADINHOS VARIADOS

Coloque em uma tigelinha, no centro de uma bandeja grande para canapês, uma das seguintes coberturas e rodeie-a com batatinhas fritas (pequenos crackers ou torradas):

- 1) — Purê de abacate com maionese, suco de cebola e sal. Use um pouco de limão para que o abacate não escureça. Pimenta, se gostar.
- 2) — Queijo de Minas fresco e macio, misturado com maionese, sal, suco de cebola e pimentão picadinho.
- 3) — Patê de presunto com mostarda, picles picados e maionese. Misture até formar uma pasta uniforme.

NOTA — Se as batatinhas ficarem amolecidas, leve-as ao forno quente para tostar. Pode acrescentar queijo parmesão ralado polvilhado por cima.

## MODA PRÁTICA

Para você que sabe manejar com habilidade sua máquina de costura e gosta de criar estilo próprio, aqui está um modelo fácil de fazer e, ao mesmo tempo, muito charmoso, podendo ser longo ou abaixo dos joelhos.

Esse tipo vestido-avental está muito em moda, tanto serve como roupa esportiva como faz o gênero chique, confeccionado em tecido melhor.

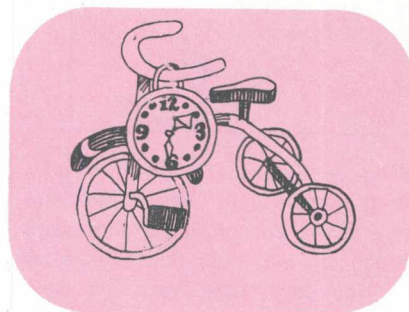
É acompanhado com camisas de seda ou algodão ou sueters justas de lã para enfrentar um frio repentino.



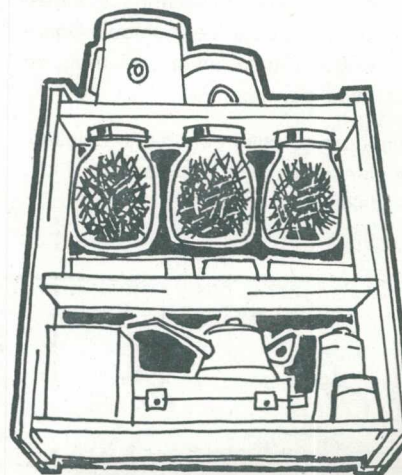
## BAINHA SEMPRE RETA

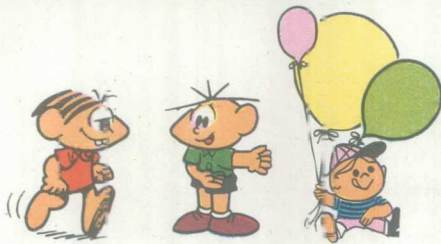
É coisa difícil, mas há um truque fácil. Experimente amarrar um barbante bem esfregado com giz entre duas cadeiras na altura que desejar a bainha. Vista o vestido e vire-se devagar, encostando no barbante. Depois é só cortar o pano ou dobrá-lo seguindo a linha.

DRIM-DRIM: Para as crianças que brincam ao redor da casa, e ainda são muito pequenas para saberem a hora das refeições, use um despertador, assim: Prenda no guidom do velocípede um despertador barato, marcado para tocar na hora que você quiser o final das brincadeiras. Quando toca, eles sabem que é hora de entrar, e até gostam de obedecer. Experimente.



GUARDAR PREGOS SEM ESCONDÊ-LOS — Reúna os vidros vazios com tampas rosqueadas e pregue as tampas na parte de baixo de uma prateleira alta, no armário de ferramentas. Separe os pregos por tamanho em cada vidro. É só prender cada um na própria tampa. Terá os pregos arrumados e em ordem por muito tempo.

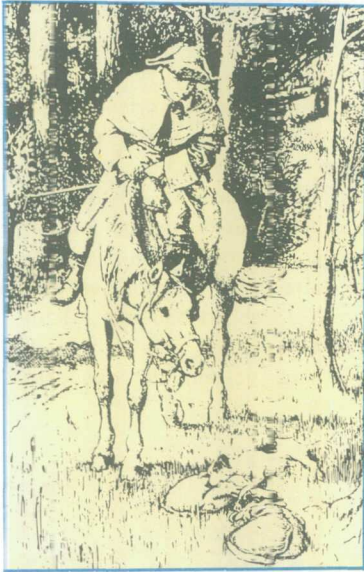




# Página infantil



## A HISTÓRIA DE FIDO



O dono de Fido precisou empreender uma longa viagem pelo interior, até certa cidade, e levava consigo um grande saco de moedas de ouro para depositá-las no banco. Carregava esse saco na sela porque ia a cavalo — mas ainda não havia naquele tempo — e precisava chegar o mais depressa possível.

Fido disparava na carreira, rente às patas do cavalo, e volta e meia o homem a chamava junto de si, e Fido, abanando o rabo, latia em resposta.

O sol estava quente e a estrada poeirenta, e as perninhas de Fido foram ficando cada vez mais cansadas. Finalmente chegaram a um bosque sombrio e refrescante, e o dono parou, desmontou e amarrôu o cavalo a uma árvore, e tirou da sela as suas sacolas.

Colocou-as no chão com muito cuidado, e, apontando para elas, disse a Fido: "Cuide delas".

Em seguida, puxando sobre si a sua manta, deitou-se com a cabeça sobre as sacolas e logo adormeceu profundamente.

Fido se aninhou junto à cabeça do dono, com o focinho na ponta de uma das bolsas, e ferrou no sono também. Mas não dormiu um sono profundo porque o seu amo lhe dissera que vigiasse, e de minuto em minuto abria os olhos e espetava as orelhas, para ver se vinha vindo alguém.

O seu dono estava cansado e dormiu profunda e longamente — muito mais do que pretendia. Finalmente acordou com as lambidas de Fido no seu rosto. A cadelinha viu que o sol estava quase se pondo, e sabia que era hora de o dono continuar a viagem.

O homem deu uns tapinhas em Fido e de um salto se pôs de pé, contrariado ao notar que dormira tanto tempo. Passou a mão no manto, lançou-o por cima do cavalo, desatou as rédeas, saltou na sela e, chamando Fido, partiu a toda pressa. Mas Fido não parecia disposta a segui-lo. Correu atrás do cavalo e lhe mordeu as canelas, e depois voltou correndo para o bosque, latindo furiosamente o tempo todo. Fez isso várias vezes, mas o homem não tinha tempo para lhe dar atenção e tocou o cavalo a galope, esperando que ela viesse atrás.

Por fim a cadelinha se sentou à beira da estrada e, pesarosa, seguiu-o com o olhar, até desaparecer numa curva. Quando o perdeu de vista, ergueu-se de um salto e, com um latido enérgico, lançou-se de novo atrás dele. Alcançou-o no momento exato em que apeava para dar água ao cavalo no riacho que atravessava o caminho. Postando-se ao lado do regato, latiu tão furiosamente, que o seu amo tornou atrás e a chamou, mas ela, em vez de se aproximar, disparou de volta pela estrada, latindo sem parar.

O dono não sabia o que pensar e começou a desconfiar que a cadelinha estivesse raivosa. Cães raivosos têm medo de água e agem de modo estranho ao vê-la. Enquanto o homem estava pensando nisso, veio Fido correndo de volta outra vez, e se atirou contra ele furiosamente. Pulou nas pernas do cavalo e chegou até a morder a ponta da bota do seu dono. E desatou a correr novamente estrada acima, latindo com quantas forças tinha.

Agora o dono estava certo de que ela estava raivosa e, sacando da pistola, desfechou-lhe um tiro. Deu de rédeas depressa, porque gostava muito dela e não podia suportar vê-la morrer.

Não andara muito quando, de repente, parou. Procurou apalpar as sacolas debaixo da manta, para ver se estavam lá. Não estavam!

Tê-las-ia deixado cair, ou as esquecera na floresta onde estivera descansando? Tinha a certeza de que tinham ficado na floresta, porque não conseguia lembrar-se de as ter apanhado ou amarrado à sela.

Fazendo girar o cavalo, partiu a galope outra vez, para trás, o mais velozmente que pôde.

Quando chegou ao regato, suspirou e disse: "Pobre Fido!" Mas por mais que procurasse em torno, não havia sinal dela. Do outro lado do riacho viu umas gotas de sangue no chão, e ao longo de toda a estrada continuou a ver gotas de sangue. Vieram-lhe lágrimas aos olhos, e sentia-se muito entristecido e culpado, pois agora compreendia por que Fido agira de modo tão estranho. Sabendo que o dono esquecera as suas preciosas sacolas, procurara avisá-lo da única maneira que sabia.

Por toda a extensão do caminho se viam pingos de sangue embebidos na terra. Finalmente chegou à orla do bosque, e lá jaziam os sacos de ouro, e ao lado, com o focinho descansando na extremidade de um deles, a fiel Fido, a qual, você ficará contente de o saber, sarou do ferimento e alcançou uma idade avançada.

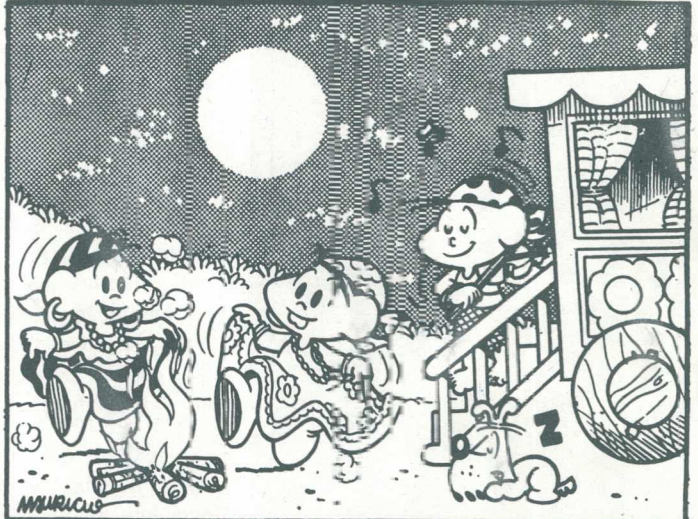
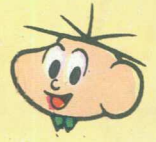


Andrew Lang

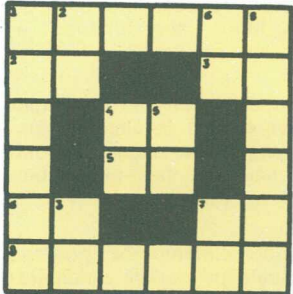
Tradução do Inglês por  
Pe. Alexandre Macintyre, SJ.



# DIVERTIMENTOS



**JOGO DOS SETE ERROS** - MÔNICA, MAGALI, CEBOLINHA E BIDU FESTEJAM A NOITE DOS CIGANOS, AO REDOR DA FOGUEIRA. MAS, ENQUANTO ELES CANTAM E DANÇAM, NÃO PERCEBEM QUE EXISTEM SETE ERROS NA FIGURA. VAMOS AJUDÁ-LOS A DESCOBRÍ-LOS?



### CRUZADINHAS DO COELHO CAOLHO HORIZONTAIS:

1. .... CAOLHO. 2. CARTA DE BARALHO.  
3. ATMOSFERA. 4. SEGUNDA NOTA MUSICAL.  
5. SOM DO LATIDO DE CACHORRO. 6. EXISTE.  
7. BATRÁQUIO. 8. CORAL (MÚS.)

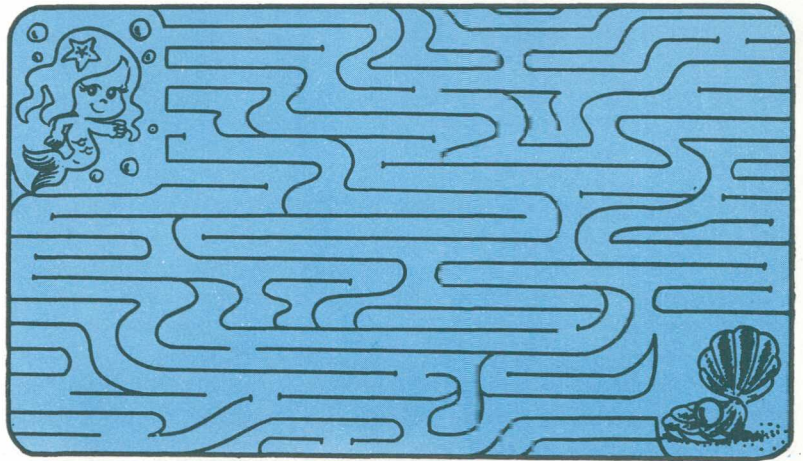
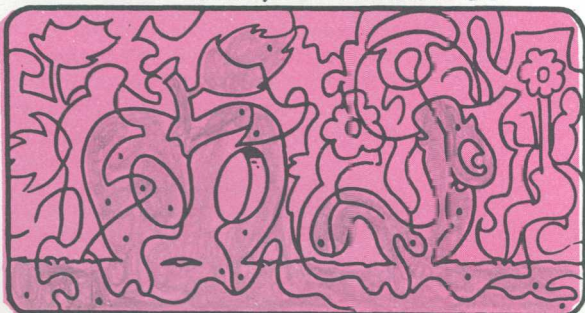
VERTICAIS: 1. COELHO.....2. ART. DEF. MAGC. PL.  
3. ATMOSFERA. 4. DEUS EGÍPCIO. 5. 3º PES. DO SING.  
6. EXISTE. 7. BATRÁQUIO. 8. PRECE.

FIGURAS DIFERENTES: 4 E 9.

7 ERROS - FOGO, ESCADA, CORTINA, BIDU, BRINCO DA MÔNICA, RODA, LENÇO DA MAGALI.

SOLUÇÕES: CRUZADAS-VERTICAIS: CAOLHO, OS, AR, RA, EU, HA, RA, ORAÇÃO, HORIZONTAIS: COELHO, AS, AR, RE, AL, HA, RA, ORFEÃO.

PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS:

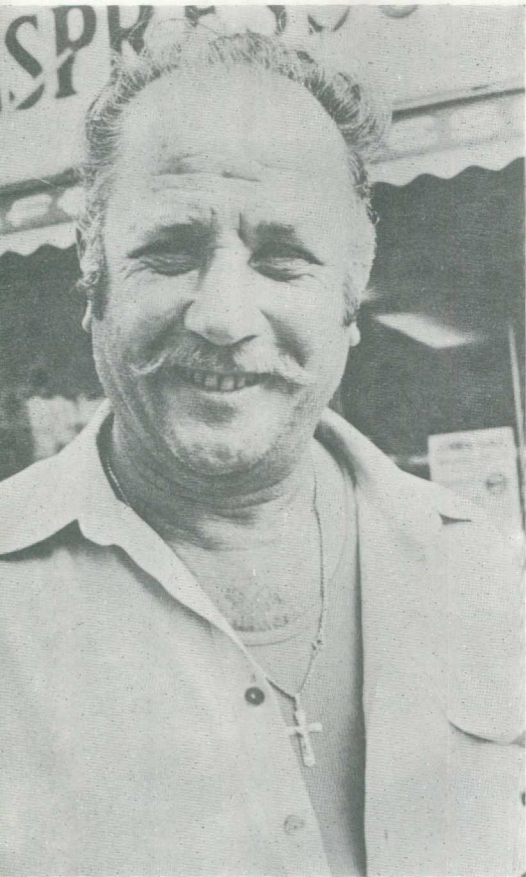


AJUDE A SEREIA A ENCONTRAR A PÉROLA.



QUAIS SÃO AS CENAS DIFERENTES?

# A VEZ DOS ITALIANOS



Enquanto isso, o Estado de São Paulo, que tem um número muito maior de descendentes de italianos, apenas "assiste", através dos meios de comunicação, aos festejos que também lhe toca. É que, chegados a uma região muito pouco povoada, alemães e italianos conservaram muito mais a língua e os costumes no Rio Grande do Sul. Enfim, a própria consciência de ser alemão ou italiano. Em São Paulo a fusão foi total.

Mas também o Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Sul de Minas e até o Estado do Rio têm a presença marcante da imigração peninsular. É todo aquele mais de meio Brasil (populacional) em que o povo se despede na língua italiana (ciao, tchau).

A cultura do vinho, os pratos da cozinha italiana, a industrialização principalmente na metrópole paulista, a potência vocálica dos tenores são alguns dos muitos sinais da presença italiana no Brasil. A própria Igreja Católica em nosso país muito deve de sua revitalização ao catolicismo que aportaram os italianos. A eles se deve em boa parte o fato de o brasileiro começar a "dar para padre".

O cálculo que dá 6 a 10 milhões de descendentes de italianos entre a atual população brasileira fica certamente muito aquém da realidade, a menos que se restrinjam as cifras ao Estado de São Paulo ou aos descendentes de italianos pelos dois lados. Porque, é bom lembrar a propósito deste centenário, que a imigração, que veio da Itália, acabou por "montar" no Brasil uma das principais "fábricas" de brasileiros.

**D**epois de celebrar o centenário da chegada dos primeiros alemães ao Rio Grande do Sul, no ano passado, agora a cidade de Caxias do Sul iniciou, a 6 de fevereiro p.p., as comemorações do centenário da imigração italiana. O Presidente Ernesto Geisel em pessoa esteve presente às comemorações, ele que, de origem alemã, nasceu e cresceu exatamente naquela região (Bento Gonçalves).



A lei, para ser lei, deve ser justa. Não pode haver lei humana justa, quando ela se cpõe à lei de Deus. **É o caso da lei divorcista.**

O divórcio atenta contra a felicidade da família — Aqueles que se lembram dos casais fracassados e pedem para eles o divórcio se esquecem que o divórcio, em vez de diminuir o número de infelizes, os aumentaria sem medida.

Os filhos serão as vítimas, as primeiras vítimas do divórcio, pois verão seus pais fundando novos lares efêmeros e ilegais dos quais eles não participam. Quando se tratasse de casais pobres, o divórcio criaria filhos abandonados e esfomeados.

O divórcio seria mais um privilégio dos ricos. Os pobres que geralmente têm dificuldade em pagar as custas de um casamento civil, não têm meios para um processo judicial de divórcio.

Muitos, principalmente os pobres, diante de um vínculo de duração efêmera e que eles mesmos podem desfazer, concluem logicamente que é melhor não contrair matrimônio e viver, desde o início, em concubinato.

Com o multiplicar-se dos divórcios e das uniões ilegítimas, pouco a pouco desaparecerá o respeito pela família estável e qualquer espécie de união terá a mesma aceitação na sociedade.

O divórcio, quando instituído, aumenta sempre de ano para ano o número de lares desfeitos e os lares se despedaçam por motivos cada vez mais fúteis.

A Igreja se empenha em combater o divórcio porque ela tem a missão de defender a lei de Deus. E quando, em determinado país, se introduz uma lei que permite a dissolução do vínculo conjugal, ela continua a afirmar que essa lei é infiqua e que se deve preservar a família a qualquer custo.

A C.N.B.B., isto é, os Bispos que formam a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como a Igreja, só pode ter uma opinião: o divórcio é contrário ao Evangelho. Assim se expressa o Presidente da C.N.B.B., Dom Aloísio Lorschei-





**DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA**  
**INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS**  
JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL  
Peça um banco para demonstrações a:  
Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945  
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo  
**FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,**  
**COM SECAGEM DE OITO ANOS.**

Serraria e fábrica em Santa Catarina  
Depósito e Escritório em São Paulo



**BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA**

# O DIVÓRCIO

der: "A Igreja nunca mudou a sua posição, nunca a mudará; nunca a poderá mudar. Nenhum Bispo, nenhum padre poderá ensinar diversamente. Também nenhum cristão poderá ensinar diversamente. Se o fizer, é traidor de sua missão. O casamento é indissolúvel e uno. Esta é a verdade. A Igreja nunca poderá mudar a sua posição. Ela é esposa fiel de Cristo, não adúltera."

A Igreja e a C.N.B.B., mesmo sendo contrárias ao divórcio, não se manifestarão através de campanhas públicas anti-divorcistas, a não ser quando o bem comum o exigir. Não é porque um deputado, infiel às tradições brasileiras e ao bem da nação, propõe ou ameaça de apresentar um projeto de lei divorcista, que a Igreja ou a C.N.B.B., vai imediatamente desencadear uma campanha anti-divorcista. A Igreja e a C.N.B.B. assumem muita responsabilidade nos seus pronunciamentos e os faz com muita parcimônia.

Mais do que combater determinados elementos nocivos à Pátria e que preconizam as vantagens do divórcio, a Igreja procura conscientizar os brasileiros para que eles repilam o divórcio e nas suas vidas, ao repeli-lo no texto legislativo. O importante é que cada brasileiro se convença de que o divórcio é um mal e que ele não pode ser aceito, ainda que uma lei iníqua o admitisse.

Se, numa eventualidade, chegasse a passar na Câmara e no Senado uma lei permitindo o divórcio, tudo ficaria como antes para a consciência dos homens de bem e, mais ainda, dos cristãos.

O divórcio é, sem dúvida, um mal para as famílias e para a nação, portanto, ninguém pode resignar-se dizendo: quase todos os países já admitiram o divórcio, o Brasil também terá que admiti-lo.

Não podemos nos conformar com isso. A poluição ambiental também já invadiu todos os países e nem por isso nos conformamos e ficamos tranquilos, porque todos os países estão poluídos. Ao contrário, vamos combater a poluição ambiental, que ameaça nossa saúde, e vamos combater a poluição do divórcio, que sufocaria nossos lares e nossa Pátria.

As vezes alguns divorcistas, antes de falar da sua posição divorcista, fazem

profissão de fé católica, dizendo serem católicos praticantes e, além do mais, cursilistas ou membros de outros movimentos. É claro que isso só pode ser fruto de muita ignorância ou má fé. É evidente que, pelo fato de irem contra o Evangelho e contra Cristo, atacando a indissolubilidade do matrimônio, que Cristo pregou, já passam para a categoria de maus cristãos e sem nenhum direito de falar em nome de Cristo e da Igreja.

As vezes se fala também que os países mais adiantados admitiram o divórcio. Lembre-se que os países mais atrasados são divorcistas, admitindo, não raro, até a poligamia simultânea.

Não se afirme, pois seria injustiça afirmá-lo, que a Igreja faz pressão sobre os poderes públicos para impedir leis divorcistas. O que a Igreja faz é lembrar aos legisladores (senadores e deputados) que eles não podem votar de acordo com sua vontade ou capricho ou ideologia. Eles, sendo representantes do povo, devem votar conforme a vontade dos seus eleitores que lhes delegam poderes, não discriminatórios, mas, poderes limitados pela vontade clara e certa dos seus mandantes, os seus eleitores.

Toda vez que se disser que algum sacerdote defende o divórcio, ou a afirmação é mentirosa ou o sacerdote é infiel à Igreja e ao Evangelho.

Confiamos que os poderes constituídos, de qualquer espécie e escalão, serão fiéis ao Brasil, sendo fiéis à família brasileira. Esperamos que não seja na vigência desta Revolução que se perpetre o maior atentado contra a família brasileira. Igualmente confiamos na respeitabilidade dos nossos Senadores e na dignidade dos nossos Deputados.

Ninguém se iluda quando ouvir que o divórcio seria só para os não-católicos, pois não se pode fazer discriminação religiosa na Constituição. Mas o mais importante é que a lei da indissolubilidade do matrimônio é uma lei de Deus que obriga católicos e não católicos, a cristãos e não cristãos.

Alguns argumentam, com falsa base jurídica, que o matrimônio é um contrato e que, portanto, do mesmo modo que é contraído por vontade dos contraentes, pode ser desfeito pelos contraentes.

Aí há uma série de erros e equívocos: No matrimônio há realmente elementos comuns a todos os contratos, consentimento dos contraentes, transferência de direitos, etc., mas há elementos específicos que diferem completamente de outros contratos. O **objeto** do contrato do matrimônio é completamente diferente dos outros contratos. A **finalidade** do matrimônio é totalmente diversa. A **origem** do matrimônio é divina e não humana.

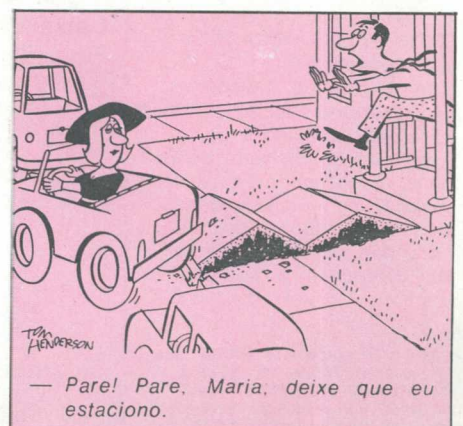
O consentimento e o contrato são necessários para a **constituição** do matrimônio, mas, não para a sua conservação. Em linguagem jurídica moderna nós dizemos que o casamento é ordenado a um fim superior às vontades particulares e aos interesses individuais.

Precisamos conhecer bem a teoria moderna do direito sobre a **instituição** que é anterior ao contrato que pode ser precário, enquanto a **instituição** é permanente.

A família, nascida do casamento, constitui um centro organizado e hierarquizado de interesses de poder e de funções, um organismo natural de que os indivíduos são membros vivos, e não senhores soberanos.

Não se trata, portanto, de saber só o que querem os cônjuges, mas o que **deles exige a instituição**, para o bem deles e para o bem comum.

Nem se queira defender o divórcio em nome da liberdade individual, pois a nossa liberdade é condicionada pela sociedade em que vivemos, pela liberdade dos outros e, acima de tudo, pelo autor de garantia de toda verdadeira liberdade que é Deus.



# UM BOM LIVRO SEMPRE É UM BOM PRESENTE

## O Homem e sua paz

|  |       |
|--|-------|
| O que é Parapsicologia (Oscar G. Quevedo) ..                   | 18,00 |
| A Face Oculta da Mente (Oscar G. Quevedo) ..                   | 30,00 |
| As Forças Físicas da Mente — tomo I e II (Oscar G. Quevedo) .. | 45,00 |
| Psicologia Diferencial (E. González-Ruiz) .....                | 16,00 |
| Hatha Yoga (Antônio Blay) .....                                | 30,00 |
| Yoga Uma Pedagogia do Ser (J. Maran) .....                     | 25,00 |
| Eficiência sem Fadiga (Narciso Irala) .....                    | 18,00 |



## 1975—"ANO SANTO"

No mundo inteiro se fala disto. "Ano Santo" só acontece cada 25 anos.

No "Ano Santo" compre para sua Família a "Santa Bíblia" e viva momentos santos, cada dia, lendo a palavra de Deus, que é santa e, certamente, nos pode santificar.

Aproveite a oferta que vamos fazer: Escreva à nossa livraria, como centenas de leitores e peça a sua Bíblia diretamente. V. a receberá pelo preço de nosso balcão sem se preocupar e sem gastar nada com o correio nem intermediário.

Sagrada Bíblia — o presente mais indicado para o Ano Santo.

- \* Simples ..... Cr\$ 65,00
- \* Com índices laterais Cr\$ 72,00
- \* Com zíper ..... Cr\$ 120,00

A Bíblia mais procurada pelos seminários, pelos sacerdotes, pelos grupos de reflexão, colégios, centros de estudos e famílias católicas!

## Juventude, Amor, Dinamismo

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| Um Cristo para seus amigos .....    | 8,00  |
| Igreja .....                        | 8,00  |
| O problema é noivado ..             | 8,00  |
| O problema é namoro ...             | 8,00  |
| O problema é droga ....             | 8,00  |
| Comunicação .....                   | 8,00  |
| Revolta e paz de Maria Helena ..... | 8,00  |
| A juventude é uma parábola .....    | 8,00  |
| Cantiga e libertação ....           | 8,00  |
| Uma jovem chamada Maria             | 8,00  |
| Meu Mundo adolescente .             | 8,00  |
| Alicerce para um mundo novo .....   | 20,00 |
| A paz é possível .....              | 5,00  |

Todos os livros acima são do Pe. ZEZINHO ou escritos sob a sua orientação.

## REZEMOS PELAS VOCAÇÕES (Jonas - Agostinho)

Subsídio de oração indispensável na pastoral vocacional. Propõe-se ajudar a celebrar a jornada mundial de orações pelas vocações. É útil ainda para dias de formação com visão vocacional, encontros (tipo "Descoberta"), dia das vocações. Subsídio de catequese e sobretudo de oração .....

Pedidos à Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda. Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582 Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO — Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.

2

À LIVRARIA AVE MARIA  
Caixa 615 - 01000 - SP

Peço enviar-me por reembolso

Bíblia(s) da Ave Maria.

Simples

C/ índice lateral

C/ zíper

Nome completo .....

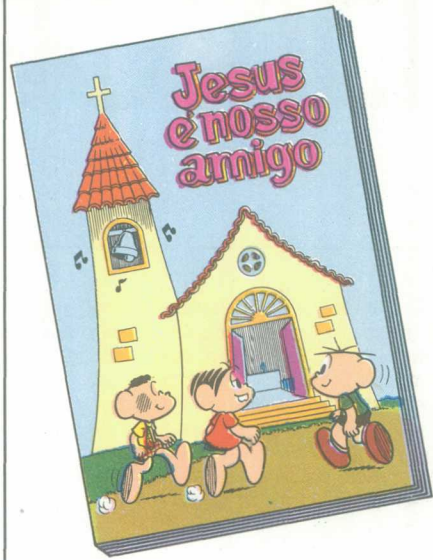
.....

Rua e N.º .....

.....

Cidade e Estado .....

# NOVO "CATECISMO"



Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

## JESUS É NOSSO AMIGO

- \* Brochura plastificada (68 pp. coloridas) .....
- \* Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
  - LA - c/ capa de celulóide 30,00
  - LB - c/ capa de couro .. 50,00

2

À LIVRARIA AVE MARIA  
Caixa 615 — 01000 — SP

Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",

livrinho(s) — brochura plastificada

livrinho(s) — Edição de luxo A

livrinho(s) — Edição de luxo B

Nome Completo .....

.....

Rua e N.º .....

.....

Cidade e Estado .....